

CARACTERES BIOMÉTRICOS DE CHIROPTERA (MAMMALIA) EM CAVERNAS ARENÍTICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Schmaedecke, Gabriela (IC); Bichuette, Maria.E. (O)
babi_schmae@yahoo.com.br

Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos

A ordem Chiroptera é altamente diversa, sendo distribuída por quase todas as regiões do globo. São reconhecidas duas subordens, os Megachiroptera, restritos aos trópicos do velho mundo, e os Microchiroptera, amplamente distribuídos pelas Américas. Os morcegos neotropicais apresentam ampla variedade de hábitos alimentares, estratégias de forrageamento e uso diferencial de áreas de alimentação e de abrigos, o que explica a co-ocorrência de espécies em um dado local. Têm grande importância para o ecossistema, já que controlam a população de insetos noturnos, a polinização e a dispersão de sementes, contribuindo na recuperação de áreas desmatadas. São também indicadores da qualidade do ambiente em que vivem. Seu estudo traz informações importantes para que outras pesquisas sejam realizadas. Além de referências como CAMPANHÁ & FOWLER (1993), poucos foram os estudos que abordaram a região, sendo esse estudo um quadro recente dela. Foram abordados aspectos da biologia de morcegos em duas cavernas no estado de São Paulo, em estado de preservação distintos: Gruta da Toca, mais preservada e Gruta do Fazendão, mais impactada. Foram realizadas 13 viagens a campo no período de um ano (2007-2008). Para a captura dos exemplares foram utilizadas redes de neblina; estes foram pesados com dinamômetro (marca Pesola) com capacidade para 10 e 100g e medidos com paquímetro (precisão de 0,1 mm). O sexo também foi registrado. A identificação foi realizada com o auxílio da Chave para determinação de Quirópteros Brasileiros de TADDEI & VIZOTTO (1973). Foram registrados 69,1% de machos da espécie *Desmodus rotundus* na Gruta da Toca, que apresentaram valores de comprimento-corporal entre 55,5 mm a 77,7 mm e variação de peso entre 28,0 g a 45,0 g, e 34,8% de fêmeas entre 58,0 mm e 75,7 mm, e entre 33,0 g e 53,0 g. Na Gruta do Fazendão registrou-se 85,7% de machos, entre 57,9 mm e 70,0 mm e 31,0 g e 40,0 g, e 14,2% de fêmeas, somente dois indivíduos, com 65,0 mm e 36,5 g e 71,6 mm e 45,0 g. Registrou-se 41,6% de machos da espécie *Glossophaga soricina*, na Gruta da Toca, entre 37,3 mm e 45,2 mm, e 8,5 g e 12,0 g e 58,3% de fêmeas entre 38,6 mm e 45,6 mm, e 8,0 g e 15,0 g. Para a Gruta do Fazendão, foram registrados 30% de machos, entre 38,1 mm e 48,0 mm, e 8,0 g e 10,0 g, e 70% de fêmeas, entre 36,4 mm e 52,0 mm, e 8,0 g e 12,5 g. A espécie *Carollia perspicillata* foi registrada na Gruta da Toca, apresentando 50% para ambos sexos. Fêmeas variaram entre 41,3 mm e 53,5 mm e 13,0 g e 22,5 g, e os machos, entre 38,8 mm e 49,2 mm, e 10,0 g e 19,9 g. Registrou-se 66,6% de machos e 33,3% de fêmeas para a espécie *Chrotopterus auritus*, na Gruta da Toca. A única fêmea capturada apresentou 86,2 mm e 71,0 g, e os dois machos apresentaram 85,9 mm e 93,0 g, e 92,9 mm e 79,0 g. Já na Gruta do Fazendão, registrou-se somente um macho de 84,2 mm e 90,0 g. Dois machos de *Myotis nigricans* foram registrados, apresentando 33,7 mm e 4,0 g, e 32,0 mm e 5,0 g. Já na Gruta do Fazendão, registrou-se 33,3% de machos entre 28,4 e 42,0 mm, e 4,0 e 5,5 g, e 66,6% de fêmeas entre 30,7 e 39,0 mm, e 4,5 g e 9,5 g. A Gruta da Toca obteve maior quantidade de espécies diferentes e de indivíduos, além de apresentar padrões reprodutivos mais visíveis. Sugere-se, que seu maior grau de preservação tornaria o ambiente mais propício aos morcegos, que seriam mais fiéis ao abrigo.